

LINHA DO TEMPO DO TEATRO OFICINA 1958-1974

Fundado em 1958 como grupo amador da Faculdade de Direito da USP, em São Paulo; inicialmente concebido como continuador do Arena (empenho político) e do TBC (preocupação estética).

- **Integrantes-** José Celso Martinez Correa, Renato Borghi, Amir Haddad, Carlos Queiroz Telles, Jairo Arco e Flexa e outros.

- **Primeira fase-** *A ponte* (Carlos Q. Telles), 1958, *A incubadeira* (José Celso), 1959, *As moscas* e *A engrenagem* de (J.P. Sartre), 1959 e 1960. Temática existencialista da liberdade de opções.

- **Segunda Fase** - inauguração do teatro Oficina como núcleo profissional; assimilação das técnicas do Actors' Studio (baseado em interpretação de **K. Stanislavski**); o ator é núcleo de toda a investigação; interesse pela dramaturgia estadunidense (*A Vida impressas em dólar*, de **Clifford Odets**); a montagem de *José do Parto à Sepultura*, de **Augusto Boal** (com técnicas de distanciamento e recursos épicos), é quase um desvio nessa trajetória (1961); *Quatro num quarto*, de **Katáiev** (direção de **Maurice Vaneau**) (1962); *Um bonde chamado Desejo*, de **Tennessee Williams**, dirigido por Augusto Boal; *Pequenos Burgueses*, de **Gorki** (1963), direção de **José Celso**; *Andorra* (1964), de **Max Frisch** (parábola com elementos simbólicos e épicos), direção de **José Celso**; *Os inimigos*, de **Gorki**, direção de **José Celso** (1966) (predominância dos aspectos sociais e políticos como preocupações centrais do grupo)

- 1966: o Oficina é incendiado em 3 de março por grupos para-militares. Apenas as paredes estruturais resistiram ao fogo.

- 1967: o cenógrafo **Flávio Império** e o arquiteto **Rodrigo Lefèvre** entram em cena para a reconstrução do novo teatro Oficina e muitas das descobertas da Arquitetura Nova (movimento criado com **Sérgio Ferro**) foram incorporadas.

- 1967, *O Rei da Vela*, de **Oswald de Andrade**. Usa-se novamente no palco frontal, mas a antropofagia reinterpretada pelo cenógrafo **Hélio Eischbauer**, aproveita a ocasião para criticar o palco italiano: os mecanismos são expostos, as trocas são feitas à vista do público, e são utilizados os clássicos painéis pintados que faziam fundo ao palco tradicional, para expor assim a insuficiência do palco colonizado. A montagem é fruto de preocupação em estudar a "cultura brasileira", objeto de cursos internos promovidos com professores convidados como **Leandro Konder** (Filosofia e Pensamento Cultural) e **Luís Carlos Maciel** (Interpretação Social). A linguagem cênica é agressiva e irreverente enfocando a temática do subdesenvolvimento das sociedades latino-americanas e apresenta ressonância estilística do filme *Terra em Transe*, de **Gláuber Rocha**; *Roda Viva*, de **Chico Buarque**, é dirigida por **Zé Celso** (crítica ao teatro político de protesto do Arena, de São Paulo e do Opinião, do Rio de Janeiro). Embasamento teórico: **Antonin Artaud** (teatro da crueldade ou da cruzeza).

- 1968 : montagem de *Galileu Galilei*, de **Brecht**, direção de **Zé Celso**. Características: estreia no dia da promulgação do AI-5. É colocada uma grade fechando a boca de cena. O depoimento de **Brecht** ao Comitê de Atividades Anti-americanas (1947) em *off* com luzes acesas antes do início do espetáculo; inserção de cena do **Carnaval do Povo** representando emergência da consciência popular; divisão interna do elenco entre a ralé, representante da consciência contra cultural, e os

representativos, que procuravam dar seguimento ao processo formativo seguido pelo grupo (quatro anos de **Stanislavski**, três anos de **Brecht**, um de **cultura brasileira**).

- **1969** - *Na selva das cidades* de **Brecht**, direção de **José Celso**; características: procura dar continuidade ao espírito da cena do **Carnaval do Povo**; embasamento teórico: **Grotowski** (o ator afasta-se do teatro de análise social; o teatro intelectual é considerado uma variação do teatro acadêmico); *Don Juan de Molière*, direção de **Fernando Peixoto**, com **Gianfrancesco Guarnieri** no papel título. Características: linha diretiva do **Oficina**, de **José Celso**, apresenta grande ressonância das vanguardas experimentais norte-americanas.

- **Saldo para o Salto**: são reapresentadas **Pequenos Burgueses**, **Galileu Galilei** e *Rei da Vela*; filmagem de *O Rei da Vela*.

- **1971**, o Oficina parte em viagens pelo Brasil, as **Utopias** (Utopia dos Trópicos) de 10 meses (Rio, Belo Horizonte, Brasília, Goiânia, Salvador, Recife, Nova Jerusalém, Mandassaia, Santa Cruz, Brejo da Madre de Deus, Garanhuns, Caruaru, Natal, Fortaleza, Crato, Juazeiro, São Luís, Belém, Manaus). As cidades do Norte, Nordeste e Centro-Oeste transformaram-se em palco, o grupo cria situações de natureza política e poética que implodiriam totalmente os parâmetros da representação teatral (dramaturgia, personagem, caixa preta, quarta-parede, edifício teatral, etc) borrando os limites entre vida e arte. Fim do esquema empresarial; início do esquema de comunidade; início do **trabalho novo** (manifestações e happenings nas ruas), novas versões de **Pequenos Burgueses** e **Galileu**; **José Celso** torna-se também ator; início do **Te-ato** e da chamada **Re-volição**; grande ressonância do contato com o **Living Theater**, comunidade teatral americana.

1972 - Essa experiência deságua na montagem do Te-ato *Gracias Señor* com direção espacial e figurinos de **Lina Bo Bardi**. *Gracias Señor* foi, devido ao seu altíssimo grau de entropia, gerado pela explosão das fronteiras entre palco e plateia, uma forma de estabelecimento de comunicação direta com o público, o romper total com os limites arte/vida, nada de figurinos, nada de maquiagem, cenários, nada de edifício teatral, apenas o uso de objetos precisos e rituais para o estabelecimento da troca direta entre os corpos presentes naquele momento, naquela ação.

- **1974** – é novamente apresentada *Gracias Señor* (criação coletiva); *O casamento do pequeno burguês* de **Brecht**; *As três irmãs*, de **Tchecov**, *As criadas*, de **Jean Genet**; José Celso é preso por 20 dias; ao ser libertado deixa o país

- **Nova Dramaturgia Brasileira** apresenta grande surto de novos autores: **Leilah Assunção**, (*Fala baixo senão eu grito*) **José Vicente** (*O assalto*), **Antonio Bivar**, **Consuelo de Castro** (*A prova de fogo*), **Isabel Câmara**.